

# FAC-SÍMILE

## "Annaes de Enfermagem"

### O triângulo da enfermeira

O fac- símile *O Triângulo da Enfermeira* foi publicado no Annaes de Enfermagem, no Rio de Janeiro, v.1, nº. 3, p. 11-12, em Abril de 1934.

O texto escrito por Zaira Cintra Vidal mostra uma figura geométrica descrita como: Ideal Ciência e Arte, em que procura representar desde aquela época os elevados predicados da enfermeira moderna, em um valor que remetem aos dias de hoje, os atributos da nossa profissão.

Ideal, Ciência e Arte é entendido como contexto para "O Estado da Arte" que possibilita impulsionar as enfermeiras em seu agir no âmbito da prática.

O artigo original encontra-se à disposição do leitor no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery( EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro( UFRJ).



## O TRIANGULO DA ENFERMEIRA



É a Isabel Stewart que devemos a criação do triângulo da enfermeira.

Numa alta concepção sobre a enfermagem, esta "leader" procurou representar numa figura geométrica, os elevados predicados da enfermeira moderna.

Entrelaçando assim, 3 linhas e todas elas perfeitamente iguais, desenhou Isabel Stewart o triângulo equilátero, o representante esquemático da enfermeira de hoje.

Determinada a figura geométrica, procurou denominar os seus lados com as 3 palavras que resumidas, deveriam glorificar a enfermeira: — **Ideal — Ciência e Arte.** Três palavras apenas, porém, tão complexas, que só por si, reúnem todos os atributos da nobre profissão.

**IDEAL** — alicerce de todas as artes... força ignota que nos faz vencer as dificuldades... incentivo dos nossos momentos de esmorecimento, coube a ti, servir de base ao triângulo científico.

A escolha não poderia ser mais acertada!

O ideal pela profissão é a força que rege a verdadeira enfermeira. É a qualidade primordial daquela que se dedica à "mais bela das belas artes" a enfermagem.

O trabalho executado sem ideal, não é perfeito, pois lhe falta o espírito de "satisfação íntima" para anima-lo. Este, porém, só é conseguido quando se é dotada de

Durante muito tempo, na idade média, o espírito reinante entre as enfermeiras daquela época, foi o "self sacrifice". E isto porque? Porque elas trabalhavam sem ideal profissional, visando apenas a mortificação do corpo para a salvação da alma. Não existia o ideal da enfermagem. A profissão era um meio apenas de purificação.

Com a vinda porém, de S. Francisco de Assis, alma idealista por excelência, este espírito se modificou, transformando-se no de "self expression" o qual traduzimos por "satisfação íntima".

S. Francisco de Assis, deu-nos o maior exemplo de idealismo, pois a sua vida foi toda ela traçada no ideal da enfermagem. Vivia para os pobres doentes, procurando melhorar as suas condições, criando novas ordens e novas enfermeiras. Após S. Francisco de Assis tivemos S. Vicente de Paula, que também pelo ideal, trouxe a sua contribuição á enfermagem.

Foram estes os dois maiores idealistas contemporâneos, os que verdadeiramente trabalharam com ideal e amor.

É ainda no ideal, que encontramos toda a força necessária para o desempenho da nossa missão. Quantas vezes a tarefa se nos parece ardua e difícil, porém, com o simples estímulo do ideal, sentimo-nos como que impulsionadas por uma força interna, a única capaz de nos fazer vencer a barreira que nos embarga os passos.

Não há porém, barreira intransponível, quando se trabalha com ideal.

Ele é forte, ele é audaz! Foi sempre o dominador das épocas, a força capaz de elevar e glorificar uma profissão.

Foi pelo ideal que a nossa Anna Nery partiu para o campo de batalha conquistando o título de Mãe dos brasileiros; Florence Nightingale, abandonou o conforto do lar e seguiu para a guerra da Criméa, trocando o conforto de pessoa abastada, os carinhos dos amigos e parentes para amparar os que sofriam, estancar as lágrimas dos que padeciam, velar o sono dos combalidos,

fechar os olhos dos agonisantes, dando-lhes coragem na hora suprema da morte.

Assim pois, a enfermeira de hoje, deve ter também ideal pela profissão a base sobre a qual deve assentar as suas ações para o desempenho de tão nobre missão.

**CIENCIA** — Esta é a segunda qualidade necessaria á enfermeira. Constitui o primeiro lado do triangulo de Isabel Stewart. Felizmente, longe vai a época em que a toda a mulher que conhecia apenas um pouco de enfermagem pratica, era conferido o titulo de enfermeira.

Nos tempos de hoje, com o progresso da ciencia e o desenvolvimento da enfermagem não se admite mais a enfermeira pratica, a bem dizer, a atendente.

Toda a enfermeira formada nos moldes Nightingale deve ter seu curso scientifico, deve ser integra nos seus conhecimentos. E nada mais justo pois sendo ela a auxiliar do medico, tem que estar ao alcance do seu meio intelectual, para que possa com eficiencia auxilia-lo em seus trabalhos.

O medico apenas receita e visita pela manhã ou á tarde o seu doente.

A quem fica ele entregue o resto do tempo? A' enfermeira. E' ela a encarregada de observar os seus sintomas de lhe administrar os tratamentos.

Como póde uma enfermeira sem conhecimentos desempenhar com proficiencia este mistér? Não é possível. Certamente o doente ficará prejudicado e o medico preocupado com o seu cliente.

Já isso não se dá com a enfermeira moderna. Ela é completa nos seus conhecimentos, estando apta a observar todos os sintomas que o seu doente apresentar e fazer um relatório perfeito sobre o seu estado.

Não é por pedantismo que se instrui uma enfermeira. O estudo das ciencias tais como: Anatomia, Microbiologia, Materia Medica, Obstetricia e outras mais, não é superfluo, todas elas são mais que uteis á enfermeira.

Como poderia então uma enfermeira conhecer a ação de um medicamento se não estudou Materia Medica? Como poderia ela, ainda, cuidar eficientemente de um caso de D. C., senão conhece a etiologia e a profilaxia da doença?

Como estes poderia citar inumeros exemplos, justificando quão necessario é o estudo scientifico á enfermeira. Torna-se

entretanto desnecessario, porquanto todos já conhecem o valor da enfermeira instruida. E' ainda a ciencia que nos distingue das atendentes. E' ela que eleva o padrão da nossa profissão. De que nos valeria a pratica, sem o estudo scientifico?

Mas, também não deixo de reconhecer que nada nos adiantaria a ciencia sem o estudo pratico. Uma é complemento da outra, esta não prescinde aquela.

Ambas são necessarias á enfermeira, como são também ao medico, ao engenheiro e a outros mais.

A enfermeira essencialmente pratica não é perfeita, assim como a scientifica não é completa. E' necessario portanto que a pratica esteja aliada á teoria para que possamos ter o tipo da enfermeira ideal.

Esta união da pratica á ciencia vamos encontrar justamente no terceiro atributo da enfermeira, o que constitui o segundo lado do nosso triangulo, a:

**ARTE** — que significa habilidade — capacidade executiva. Não é pois suficiente á enfermeira ter ideal e ciencia, é necessario também que ela tenha arte.

E' com o conhecimento da sua habilidade executiva, que vamos avaliar a sua capacidade profissional, pois a arte representa a aplicação pratica dos conhecimentos scientificos.

A administração de um tratamento, o manejo com um doente psiquico, o lidar com a familia dos doentes, tudo isto só poderá ser feito eficientemente, se a enfermeira for dotada de arte.

O "handle" como diz o americano, é uma qualidade essencial á enfermeira, pois o menor cuidado de enfermagem requer dela a maior habilidade possivel para o conforto de seu doente. Para que a enfermeira tenha uma perfeita habilidade executiva, é necessario entretanto que ela desenvolva praticamente a sua capacidade.

E' aqui, portanto que ela vai precisar de pratica, porém, da pratica scientifica, se é que assim se póde classifica-la.

Não é possível se compreender uma enfermeira sem arte, assim como não se póde admiti-la sem ideal e instrução.

**IDEAL** — **CIENCIA E ARTE** — são portanto os atributos da enfermeira moderna.

Zaïra C. Vidal